# 1 João 5:7-8. A Comma (Cláusula, Curta Frase, Parêntese) Joanina. Defesa. Resumo. 2003

**Hélio de Menezes Silva, 2003**.

1João 5:7-8 "**Porque três são os testemunhas NO CÉU: O PAI, O VERBO, E O ESPÍRITO SANTO; E ESTES TRÊS SÃO UM. (8) E TRÊS SÃO OS QUE TESTIFICAM NA TERRA: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam em o um.**"   
  
      Os corrompidos manuscritos alexandrinos e os TC's (portanto todas as Bíblias neles baseados, tais como ARA, NVI, BLH, Viva, Boas Novas, etc.) quer por omissão pura e descarada, quer através de enganadores e venenosos colchetes [] ou notas de rodapé, extirpam tudo que pusemos em maiúsculas, isto é, solapam e extirpam e destroem a maior e mais explícita prova da doutrina da Trindade! Aqui, fazem-se iguais às Bíblias e comentários dos Testemunhas de Jeová!    
      Mas este é o verso-chave que Deus usa para **testar e separar quem crê na mais perfeita preservação através do uso contínuo** (pelos crentes das igrejas verdadeiras e fiéis, usualmente perseguidas, tais como as igrejas dos Valdenses, anabatistas, etc.) dos textos que terminaram sendo impressos (a partir de 1516) e, uma vez traduzidos, foram os únicos usados, incessante e universalmente, por todos os fiéis batistas e protestantes de todo o mundo, em todas as línguas e nações alcançadas, até a recente eclosão do corrompido Texto Crítico. A passagem é a que mais testa a nossa fé, por não ter a usual maioria esmagadora dos manuscritos gregos.  
      Mesmo assim, tem fortíssimas evidências:

a) teológicas (óbvias);  
b) gramaticais;  
c) lógicas;  
d) de manuscritos gregos da Bíblia;  
e) de manuscritos (em Grego ou traduzidos) de lecionários (seleção de textos bíblicos para leitura nas igrejas);  
f) de "pais da igreja";  
g) de várias traduções antiqüíssimas;  
h) da análise da História;  
i) de *todas* as Bíblias da Reforma, em suas formas finais;  
j) da contradição da Crítica Textual;  
k) de consistência com o estilo bíblico.

      Se quiser se aprofundar, leia os artigos introdutórios em <http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-PreservacaoTT/> . Finalmente, se ainda quiser, leia o livro definitivo sobre o assunto, "*The History of the Debate Over 1 John 5:7-8*", Michael Maynard, Comma Publications, 444 pags., 1995.  
  
  
  
**A) EVIDÊNCIAS TEOLÓGICAS:** São tão óbvias... Basta que você leia atentamente o capítulo sobre a Trindade em qualquer um dos bons livros de Teologia Sistemática (Por exemplo, "*Palestras em Teologia Sisstemática*", de Thiessen), lendo e meditando em todos os versículos referenciados, orando e se maravilhando. Há um resumo da doutrina da Trindade em [http://solascriptura-tt.org/TeologiaPropriaTrindade/**TeologiaPropria-ADoutrinaDeDeus-DeusPai-ATrindade**-CursoHelio.htm](http://solascriptura-tt.org/TeologiaPropriaTrindade/TeologiaPropria-ADoutrinaDeDeus-DeusPai-ATrindade-CursoHelio.htm)  **B) EVIDÊNCIAS GRAMATICAIS:  
1ª prova gramatical**: Dividamos os dois versos assim, em cinco partes a, b, c, d, e:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a) | Presente no TR e nos TC's | "7  Porque três são **o**s testemunhas [gênero masculino] |
| ~~b)~~ | ~~Omitido nos TC's~~ | ~~no céu:~~**~~o~~**~~Pai~~[masculino]~~,~~**~~o~~**~~Verbo~~[masculino]~~, e~~**~~o~~**~~Espírito Santo; e est~~**~~e~~**~~s~~[gênero masculino]~~três são um.~~ |
| ~~c)~~ | ~~Omitido nos TC's~~ | ~~8  ( e três são os que testificam na terra:~~ |
| d) | Presente no TR e nos TC's | o espírito [neutro], e a água [neutro] e o sangue [neutro]); |
| e) | Presente no TR e nos TC's | e est**e**s [gênero masculino] três concordam em o um." |

Observação: o nome Parêntese Joanino não tem nada a ver com o par de parênteses colocados ao redor de "*(e três são os que testificam na terra)*", com o objetivo de facilitar o entendimento. O Parêntese Joanino corresponde às palavras omitidas nos TC's: "*no céu: o Pai, o Verbo, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três os que testificam na terra:*"

   Se (b) + (c) (conhecidos como o Parêntese Joanino) não existissem, teríamos os masculinos de (e) conflitando com os neutros de (d), um absurdo. (O argumento que, em (d), espírito (neutro) está personalizado e portanto pode ser referido por pronome masculino, está furado, vaza água: note que imediatamente acima, no verso 6, mesmo que inegavelmente "personalizado," o Espírito" (neutro) não é referido por pronome masculino).  
   Ademais, os neutros de (d) chocar-se-iam contra o masculino de (a).  
   Por outro lado, (b) e (c) existindo, é perfeitamente natural que os masculinos de (e) se referem e concordam com os que estão em (b), antes do par de parênteses, e os masculinos de (b) se referem e concordam com aquele de (a).  
  
  
**2ª prova gramatical:**  Se (b) e (c) não existissem, teríamos algo sem paralelo em tudo (religioso e secular) que já foi escrito em Grego, pois "to hen" ("o um *[ponto]*", que é parte de "concordam em o um *[ponto]*") do verso 8 EXIGE um antecedente, que só pode ser encontrado em "estes três são um" (b).  
Portanto, aquilo que Deus fez João escrever incluiu o Parêntese Joanino.  
  
  
  
**C) EVIDÊNCIAS DA LÓGICA:** Os críticos textuais surgidos desde a véspera do século XX dizem que o Parêntese Joanino ("*no céu: o Pai, o Verbo, e o Espírito Santo; e estes três são um. (e três são os que testificam na terra:*") foi forjado, foi inserido para enfeitar e reforçar a doutrina da Trindade.  
Mas nós respondemos a aqueles levantadores de dúvidas por lhes lembrar que a força do forjar/inserir viria do uso de uma expressão idêntica ou muito similar a outra expressão bíblica (e.g., "*o Pai, o Filho e o Espírito Santo*" de Mat 28:19), não viria da inserção de frase sem similar na Bíblia (a expressão "*o Pai, o Verbo e o Espírito Santo*" não aparece em nenhum outro local da Bíblia). Nenhum forjador faria uma adição dessas... (mas um forjador seguidor de Arius faria a remoção dessas palavras sem chocar diretamente com nenhum outro verso da Bíblia...).  
  
  
  
**D) EVIDÊNCIAS DE MANUSCRITOS GREGOS DA BÍBLIA:**Nos dias da canonização das *exatas* palavras da Bíblia (isto é, nos dias das impressões do TR e nos dias da Reforma) **havia pelo menos 19 manuscritos gregos sobreviventes** contendo o Parêntese Joanino. Desses, pelo menos 9 desapareceram, a saber:

   Codex *Britanicus*: Esteve nas mãos de Erasmo e tudo indica que foi daí que Erasmo copiou 1João 5:7-8, não copiou do Codex Montfort (61). (Mas alguém, após a morte de Erasmo, perdeu ou destruiu ou vendeu ou escondeu o Codex Britanicus... Hoje, ninguém sabe dele.)  
   Manuscrito copiado pelo *Complutensian* Polyglott (1514, pela Igreja Católica Romana), em 1João 5:7-8. A coluna em Grego do Complutensian trás o Parêntese Joanino exatamente igual ao TR que ainda estava por ser impresso. Claramente é impossível que as exatas palavras tenham sido "destraduzidas" a partir do Latim, e há fortes indícios que não foram copiadas do Codex Ottobonianus, mas sim de um manuscrito grego que terminou por desaparecer.  
   **7 dos 16 manuscritos de Stephens continham o Parêntese Joanino** (confirmado por John Gill, que os examinou pessoalmente) (Mas alguém, após a morte de Stephens, perdeu ou destruiu ou vendeu ou escondeu os manuscritos... Hoje, ninguém sabe deles.)

De qualquer modo, **hoje ainda temos 10 manuscritos gregos sobreviventes e contendo o Parêntese Joani**no:  
- Confirmados (e listados) no Texto Crítico da própria UBS (United Bible Society), alexandrina:

   Minúsculo **88**(margem)**(Codex *Regius*, ano 1150, Nápoles),**Minúsculo 61 (chamado 61 nos Evangelhos, e chamado 32 no restante do NT. Também chamado Codex *Montfort* ou Codex *Monfortianus* e guardado na Biblioteca da Universidade de Dublin. Muitos o atribuem ao ano 1500 (alguns alexandrinos maldosos o atribuem ao ano 1520, sem terem prova mas apenas maus desejos), mas Adam Clarke o atribui a 1250.),  
   Minúsculo **629 (Codex *Ottobonianus*, ano 13??, Biblioteca do Vaticano.**Já foi conhecido pelos nomes de Greg. 629 e Act. 162. Tem uma coluna em Latim e outra em Grego. As palavras gregas do Parêntese Joanino estão no texto principal, sem correções, não na margem.**),**   Minúsculo 636 (margem) (ano 14??, Nápoles. Aland-3, p. 824),  
   Minúsculo 918 (ano 15??, Escorial, Espanha. Aland-3, p. 824, *Textual Commentary of the Greek New Testament*, Second Edition (NY: United Bible Societies, 1994, page 647-649), Bruce Metzger),

- O Texto Crítico de Nestle-26, alexandrino, confirma, além dos confirmados pela UBS:

   Minúsculo 221 (v.l., margem) (manuscrito de 9??, com algumas correções que alguns datam de 12??, mas Alland data de 14?? ou 15??. Listado por Dr. D.A. Waite. Também por Aland-3, p. 824. Biblioteca *Bodleian*, Oxford),  
   Minúsculo 429 (v.l., margem) (Codex *Wolfenbuettel*, ano 13?? ou 14??. Aland-3, p. 824),

- Confirmados por outros:

   Minúsculo 635 (D.A. Waite atribui a ano 10??, Bruce Metzger a ano 16??, que diferença !!!**),**Minúsculo **ω (Omega) 110 (Codex *Ravianus* (também chamado *Berolinensis*), copiado em 11??, algumas correções feitas em ano 13??. Ver Aland-3 p. 824 e Bruce Metzger). Este manuscrito é indisputado, é fortíssima prova em Grego.**  
   Minúsculo 2473 (ano 16??, segundo <http://www.geocities.com/riversoflife21c/comma.html> . Ver também Nestle-26)  
   Minúsculo 2318 (um manuscrito de Bucareste, datado por alguns como do ano 1592, por outros como de 17??. O Parêntese Joanino está na margem e em Latim, portanto o manuscrito não deve ser considerado como evidência para o P. Joanino em Grego. Ver Aland's, 3rd ed., p. 824, *Textual Commentary of the Greek New Testament*, Second Edition (NY: United Bible Societies, 1994, page 647-649), Bruce Metzger),  
  
  
  
**E) EVIDÊNCIAS DE LECIONÁRIOS GREGOS:**Manuscrito 60, de lecionário grego (ano 1021, escrito pelo monge francês Helias);  
   Manuscrito 173, de lecionário grego;  
   Manuscrito **"*Apostolos",* do lecionário da Igreja Ortodoxa Grega, usado já antes de ano 4??. Esta é uma fortíssima evidência a favor do Parêntese Joanino.** Ver Robert Jack, "*Remarks on the Authenticity of 1 Johnv.7.*", em  <http://www.1john57.com/RJack.htm> ;  
   Outro manuscrito de lecionário grego. (D.A. Waite clama um total de 4 lecionários em Grego, mas Hélio não tem o livro de Waite que detalha estes lecionários).  
  
  
  
**F) EVIDÊNCIAS DE "PAIS DA IGREJA"** que citaram o texto em foco:  
- Tertuliano, no **ano 200** depois de Cristo [cedíssimo!...] (Gill, "An exposition of the NT", Vol 2, pp. 907-8);  
- Cipriano em **250**, escreve, "E novamente concernente ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, está escrito '*e os Três são um*' " (Vienna, vol. iii, p. 215);  
- Prisciliano, em **350**, cita o verso (Vienna, vol. xviii, p. 6) (NA-25 atribui o ano 385);  
- Idacius Clarus, em **350**, cita o verso (MPL, vol. 62, col. 359);  
- Atanásio, em **350**, cita o verso (Gill);  
- Concílio de Cártago, em 415, apela para o verso como um texto básico provando uma doutrina fundamental, quando contendendo com os Arianos (Ruckman, "*History of the NT Church*", Vol. I, p. 146);  
- Varimadum, em 380 (NA-25);  
- Jerônimo, em 420  (segundo artigo no site [Sojourner@PureWords.org](mailto:Sojourner@PureWords.org));  
- Agostinho, em 430 (segundo artigo no site [Sojourner@PureWords.org](mailto:Sojourner@PureWords.org));  
- Cassiano, em 435 (NA-25);  
- Entre 450-530, vários escritores africanos ortodoxos citam o verso quando defendem a doutrina da Trindade contra as acusações dos Vândalos. Estes escritores foram:  
      A) Vigilius Tapensis (MPL, vol. 62, col. 243),  
      B) Victor Vita (Vienna, vol. vii, p. 60) (ano 489), e  
      C) Fulgentius (MPL, vol. 65, col. 500) (ano 533, segundo NA-25);  
- Cassiodoro, em 500, cita o verso (MPL, vol. 70, col. 1373);  
- Pseudo-Vigilius (NA-25, mas não cita o ano);  
- Pseudo-Atanásio, em 5?? (NA-25);  
- Ansbert, em 7?? (NA-25).  
  
  
  
**G) EVIDÊNCIAS DE TRADUÇÕES ANTIQÜÍSSIMAS** que incluíram o Parêntese Joanino:  
  
· Velha Latina: *todos* os códices e manuscritos de *todas* as traduções em Latim Velho, a Vulgata anterior à de Jerônimo (a primeira destas traduções foi feita **em torno de 157 DC**!), citam as palavras em foco, mesmo que invertam a ordem dos versos 7 e 8. Dos manuscritos sobreviventes, os mais antigos incluindo todo 1João (e as palavras em foco) são:  
   **m (um número de manuscritos que Hélio desconhece, chamados *Speculum* ou *Pseudo-Agostinho*, copiados entre os anos 3?? e 8??, sobrevivendo um manuscrito datado do ano 550),  
   r (57 minúsculos chamados *Schlettstadtensis*, ano 550)** (mas o Beuron Catalogue atribui datas entre 6?? e 7??),  
   Codex *Wizanburgensis* (750 DC) (algumas pessoas, erradamente, citam este Codex como se fosse grego),  
   l (67 minúsculos chamados *Legionensis*, anos 6??),  
   q (64 minúsculos chamados *Monacensis*, anos 6??),  
   c (6 minúsculos chamados *Colbertinus*, anos 11?? a 12??),  
   dem (59 minúsculos chamados *Demidovianus*, anos 12??),  
   div (Hélio desconhece o número destes manuscritos chamados *Divionensis*, anos 12??),  
   p (54 minúsculos chamados *Perpinianensis*, anos 12??).  
  
· Bíblia dos Valdenses (do Vale de Vaudois, Norte da Itália, aos pés dos Alpes; estes fiéis Valdenses preservaram o texto puro, desde **cerca do ano 150**, até próximo da Reforma! Que prova da maravilhosa providência de Deus!). Roma queimou 2 bibliotecas dos Valdenses e praticamente os exterminou. Fez desaparecer 7 grandes fardos com seus manuscritos, guardados em Cambridge, antes de 1823. Se não tivessem sido sistematicamente destruídos e roubados por Roma, poderíamos ter centenas ou milhares de manuscritos em Latim e dezenas ou centenas de manuscritos em Grego, exatamente iguais ao TR, inclusive com as exatas palavras do Parêntese Joanino, alguns desses manuscritos sendo bem antigos, talvez dos séculos III, II, I (ou mesmo os originais escritos pelos dedos de Mateus a João). Sobrevivem apenas alguns manuscritos, de 1200 - 1400. *Todos* contêm as palavras do Parêntese Joanino.  
  
· Vulgata de Jerônimo (traduzida em **380**, tem quase 8000 manuscritos sobreviventes, sendo que os mais antigos e que contêm 1João 5:7-8 (portanto as palavras em foco) são de cerca do ano 800, por exemplo o minúsculo 2318, da Vulgata edição Clementina).  
  
  
  
**H) EVIDÊNCIAS DA ANÁLISE DA HISTÓRIA:** As igrejas da África não perderam tantos livros quanto as gregas, e foram muito menos perseguidas. As primeiras igrejas latinas não foram tão afetadas pela heresia Ariana (fonte de muitas heréticas adulterações da Bíblia) quanto as gregas. Portanto, quanto ao Parêntese Joanino, as primeiras igrejas latinas e africanas são bem mais confiáveis que as demais igrejas, particularmente as igrejas gregas (excelentes em todos os outros aspectos, exceto em 1Jo 5:7) e as igrejas alexandrinas (terrivelmente infiéis em todos os aspectos).  
  
  
  
**H.A) UMA CONCLUSÃO PARCIAL:**Nos dias da canonização das exatas palavras da Bíblia (isto é, nos dias das impressões do TR e nos dias da Reforma), o Espírito Santo moveu santos homens de Deus a quase, quase sempre seguirem exclusivamente os manuscritos gregos Bizantinos, da chamada Igreja Oriental (Igreja Grega, ou Ortodoxa). No entanto aqui, no Parêntese Joanino, como uma única exceção, o Espírito Santo levou à adoção das palavras esmagadoramente preservadas na tradição da chamada Igreja Ocidental (Igreja Latina, quer as palavras da Velha Itálica, isto é Velha Vulgata das igrejas independentes do Vale de Vaudois, quer as palavras da Vulgata de Jerônimo da Igreja Católica Romana). Além dos argumentos de (I), abaixo, que são argumentos definitivos e suficientes (mesmo se fossem os únicos, resolveriam a questão, pela fé), podemos resumir mais outros esmagadores argumentos para não duvidarmos 1 mm do Parêntese Joanino:  
a) Quando a doutrina inculcada na passagem é considerada, há toda a razão para preferirmos o texto preservado em Latim sobre aquele dos manuscritos em Grego.  
b) A região do texto latino nunca foi significantemente corrompida pela heresia de Arius, enquanto a região do texto grego o foi, o arianismo grassou e completamente dominou a cena grega por pelo menos 40 anos, portanto é muito plausível que os arianos odiaram o Parêntese e o procuraram eliminar de todas as cópias de manuscritos lá existentes.  
c) Enquanto o testemunho do texto latino, nesta passagem, é majestosamente consistente e completo, por outro lado o testemunho do texto grego tem gravíssimo defeito interno, sendo entregue em uma linguagem que nem sequer alcança o indispensável mérito de ser gramaticalmente correta ou gramaticalmente aceitável.  
d) O testemunho latino, nesta passagem, não apenas majestosamente não tem divergência nem exceção dentro de si mesmo (por mais que retroajamos no tempo!) como também possui o singular mérito de, se o Parêntese Joanino for meramente traduzido a partir do Latim e de volta para o idioma Grego, e for inserido no seu contexto, completamente removerá a referida imperfeição gramatical do Grego!  
e) Não temos nenhuma razão para supor que os tradutores da Velha Itálica (ano 157) e da Vulgata (ano 380) não fizeram suas traduções tendo debaixo de seus olhos o mais confiável manuscrito grego (ou os mais confiáveis manuscritos gregos) de que dispunham, possivelmente uma cópia direta dos originais, que deviam estar em Antioquia.  
f) De onde os "Pais da Igreja" leram e memorizaram ou copiaram as palavras gregas de suas citações do Parêntese, se não de manuscritos em Grego contendo o Parêntese?  
g) De onde o Lecionário grego "Apostolos" copiou as palavras gregas de sua citação do Parêntese, se não de manuscritos em Grego contendo o Parêntese?  
Ler Frederick Nolan em "*An Inquiry into the Integrity of the Greek Vulgate or Received Text of the New Testament*", London, 1815.

|  |
| --- |
| **I) EVIDÊNCIAS DE TODAS AS BÍBLIAS DA REFORMA:** Por 355 longos e tumultuados anos, desde Tyndale (1526) até que foi inoculada a English Revised Version em 1881, o TR reinou sozinho, absoluto, indisputado e universalmente, em *todas* as Bíblias da Reforma nas mãos e corações de *todos* os crentes membros de *todas* as igrejas de *todas* as denominações, em *todas*as línguas de *todas* as nações onde a luz do verdadeiro evangelho se ergueu a despeito das trevas do romanismo! E *todas* as versões definitivas de tais Bíblias da Reforma, baseadas nas impressões definitivas do TR, são basicamente idênticas, dizem exatamente as mesmas coisas em todos os locais. Só aos poucos, a partir de 1881, é que Bíblias do TC foram penetrando nos meios ditos "evangélicos". Em português, foi somente a partir de 1959 que entre igrejas "evangélicas" começou a circular o Novo Testamento da Almeida Revista e Atualizada, que punha em dúvidas o texto em foco. Para nós, **esta evidência (I) é a maior evidência, ou melhor, a evidência definitiva e indiscutível, da canonicidade das palavras do Parêntese Joanino, fruto da promessa feita pelo próprio Deus de preservar a Bíblia da forma mais absolutamente perfeita (o que implica seu uso *incessantemente*, pelos fiéis, aqui na terra)**. Em assuntos religiosos, nem todo uso antigo é correto, mas certamente todo uso inovativo é necessariamente errado. O texto que Deus fez as igrejas fiéis e perseguidas usarem desde o século I, II, III, até hoje, o texto que Deus sancionou ao trazer a extraordinária época da Reforma dos séculos XVI e XVII a cada nação já evangelizada, o texto que Deus confirmou ao trazer os grandes reavivamentos e expansões missionárias dos séculos XVIII e XIX, a época de ouro da mais perfeita de todas as igrejas, a igreja de Filadélfia, este abençoado texto não pode ser substituído por aquele que só se difundiu na época da pior de todas as igrejas, a igreja rica e grande e numericamente dominante (mas apóstata e morna e que será vomitada da boca de Deus), a igreja de Laodicéia, igreja dos últimos dias, dos séculos XX e XXI.  Ademais, crentes fiéis, tremendo de respeito pela Palavra de Deus e providencialmente protegidos por Deus para não introduzirem erros, se fossem copistas jamais a adulterariam e, se fossem leitores ou ouvintes, jamais aceitariam que fossem adulteradas, mesmo que tais adulterações parecessem reforçar doutrinas bíblicas. Mas crentes infiéis (mesmo que bem vistos e sinceros e inconscientes do pecado que estavam cometendo, e até mesmo fossem bem intencionados) é que poderiam adulterar ou aceitar ser adulterada a Palavra de Deus. Mesmo que não tivessem consciência disso, o Diabo usaria para seus propósitos esses crentes infiéis. Ora, quando o Diabo atira uma seta, não almeja atingir a si mesmo nem suas hostes, e ele não chuta para tentar fazer "gol contra", e nem atira para tentar se matar. Portanto, sempre que há variantes de um texto da Bíblia, para discernirmos qual variante é a verdadeira e quais são as falsas, basta observarmos a direção das setas, das chutes e das balas. Invariavelmente, sempre que há uma diferença doutrinária ou implicações doutrinárias ou perigo de prejuízos doutrinários, entre uma leitura do TR+TMassorético versus uma leitura do TC, é sempre o TC que favorece o Diabo ou desonra a Cristo ou enfraquece alguma doutrina ou traz perigos de prejuízos doutrinários. Por isso, somente um cego ou um propositadamente cego espiritual ou um louco é que não reconhece simples e imediatamente, nem nenhuma tecnicalidade, qual é a verdadeira Palavra de Deus ... |

**J) EVIDÊNCIAS DA CONTRADIÇÃO DA CRÍTICA TEXTUAL:**   O TC muitas vezes decide adotar uma leitura com base em 1 (uma!) só testemunha (por exemplo, extirpa Luc 24:40, presente em todos os manuscritos gregos exceto um, do século V). Em alguns casos, o TC decide adotar uma leitura com base em 0 (zero!) testemunhas (por exemplo, ver Luc 3:33 e Atos 16:12). Por que, aqui em 1João 5:7, despreza totalmente uma tradição ininterrupta e com tão esmagadoras evidências e tão grande número de testemunhas (23 mss e lecionários em Grego, 17 "Pais", 259 mss da Vulgata Latina e Bíblia dos Valdenses, e cerca de 8000 mss da Vulgata de Jerônimo)?!... Não será porque, no final das contas, o enfoque do TC é, sempre, "*Em caso de qualquer dúvida, decidamos pelo que menos honre a Deus. Decidamos pelo que menos fortaleça a doutrina ortodoxa*"??? Este é o grande critério do TC: "*Quanto mais for contrário à ortodoxia, melhor. Quanto pior, melhor*" !!!  
  
  
  
**K) EVIDÊNCIAS DE CONSISTÊNCIA COM O ESTILO BÍBLICO:** É usual que solenes verdades, ainda mais quando apresentadas pela primeira vez e com ênfase, sejam apresentadas em repetições agrupadas. Ver Prov 30; Amós 1:3,6,9,13; as visões do mordomo e do padeiro em Gên 40; a combinação das palavras de Cristo em Mat 12:40; etc., etc., etc. Portanto, o estilo de 1João 5:7-8 contendo o Parêntese Joanino é plenamente compatível com o estilo de muitas outras partes da Bíblia, Deus fazendo um paralelo entre os três que estão no céu (Deus o Pai, Deus o Verbo, e Deus o Espírito Santo, três pessoas em UM só Deus) e os três que estão na terra (o Espírito, a água, e o sangue).

**Hélio de Menezes Silva, 2003**

data mês.ano

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

[Se você concordar de coração com que este presente escrito, e achar que ele poderá alertar/ instruir/ edificar, então, por favor, o compartilhe (sem apagar nome do autor, nem links abaixo) com todos seus mais achegados amigos crentes (inclusive pastores e professores), e que você tenha certeza de que não desgostarão de receber sua sugestão. Apraza a Deus que cada um que apreciar este escrito o encaminhe a pelo menos 5 crentes que ele saiba que não receberão isso com ódio.]

[http://**solascriptura-tt.org**/](http://solascriptura-tt.org/) (**Sola Scriptura TT - Guerreando Em Defesa Do Texto Tradicional** (TT: o Textus Receptus, TR), **E Da FÉ** (Corpo De Doutrina De Toda A Bíblia))

**Somente use Bíblias traduzidas do *Texto Tradicional*** (aquele perfeitamente preservado por Deus em ininterrupto uso por fieis)**: LTT (*Bíblia Literal do Texto Tradicional, com notas para estudo*, na** [www.bvloja.com.br](http://www.bvloja.com.br)**), BKJ-1611, ou ACF.**